



Projeto LABBRINC- Laboratório de Jogos e Brincadeiras em Vigotski

*Silas Alberto Garcia¹ (IC), Thaís Ribeiro Montalvão¹ (IC), Renato Coelho¹ (PQ)

silasgarcia11@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Faculdade do Esporte ESEFFEGO,

Resumo: O projeto LABBRINC- Laboratório de Jogos e Brincadeiras em Vigotski surge para tentar suprir uma enorme defasagem que existe na formação de professores de Educação Física em relação à teoria Histórico Cultural de Vigotski, que, muito agrega para compreendermos a relevância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Portanto, o objetivo do projeto é possibilitar o conhecimento e aprofundamento das teorias de Vigotski, visando auxiliar na formação de alunos e professores de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás- Campus ESEFFEGO. No que tange à metodologia, são realizadas encontros/reuniões quinzenais para que aconteçam análises e discussões de textos de Vigotski ou de outros autores que tematizam a teoria Histórico Cultural. O projeto proporciona discussões e análises riquíssimas sobre a teoria vigotskiana, que possibilita um forte embasamento para o entendimento da importância do brincar, do jogo, do lúdico para a educação infantil, mormente da teoria Histórico Cultural para a formação de professores.

Palavras-chave: Teoria Histórico Cultural. Infância. Educação Infantil. Brincar.

Introdução

O presente texto objetiva apresentar o projeto de extensão LABBRINC – Laboratório de Jogos e Brincadeiras em Vigotski. O projeto surgiu em 2015, na Universidade Estadual de Goiás (UEG)- campus ESEFFEGO, com o intuito de ampliar a formação de professores e alunos desta instituição sobre a teoria Histórico Cultural.

A teoria Histórico Cultural é derivada dos escritos e ideias de Vigotski e seus discípulos. O momento do surgimento dessa teoria, era marcado por uma nova orientação política e social, que advinha dos ideais de uma sociedade comunista almejada pelo proletariado na Revolução Russa. Essa nova ordem social

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



necessitava também de romper com os velhos paradigmas científicos e educacionais dominantes na antiga Rússia.

Destarte, Vigotski passa então a sistematizar a nova organização educacional e científica nos preceitos da revolução. Para isso, ele utiliza do referencial marxista do materialismo histórico dialético para construir suas teorias. O seu alicerce científico estava na Psicologia. Vigotski constrói seus fundamentos psicológicos refutando as abordagens da Psicologia, que, devido à crise da ciência no período estava defasada. O que predominava na Psicologia era a dualidade entre psicologia racional e empírica.

No século XVIII, psicologia dividiu-se em racional e empírica. A psicologia racional continuou se chamando psicologia metafísica, porque meu método fundamental de estudo consistia na especulação. Em contrapartida, a psicologia empírica foi concebida como ciência que se ocupava dos fatos, baseada na experiência; ela tentava estabelecer a mesma relação com o tema em estudo que as ciências naturais. (VIGOTSKI, 2003, p. 38)

Então, Vigotski introduz uma nova perspectiva da psicologia embasada no materialismo histórico dialético de Karl Marx, que é seu primeiro caráter inovador (Vigotski 2003). Nessa nova psicologia passa a se pensar os processos psicológicos na plenitude humana, ou seja, nos aspectos biológicos, sociais, afetivos, rompendo com a visão biologista e reducionista. Idealiza-se os processos psicológicos humanos na concepção que o autor denomina de biossocial. Portanto, é indubitável os avanços que as teorias de Vigotski trouxeram para a Psicologia.

Ademais, Vigotski configura através de suas ideias da teoria Histórico Cultural um significativo aporte teórico para entendemos as questões que envolvem o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, tais como a importância do jogo, do lúdico, do brincar para a educação Infantil. Tudo isso nos permite uma nova visão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia





Através de encontros quinzenais com professores e estudantes de Educação Física da UEG Campus Goiânia ESEFFEGO¹, realizamos estudos sistematizados das obras de L.S. Vigotski, relacionando suas contribuições para a área da Educação Física, especialmente no que tange aos conteúdos relacionados aos jogos e brincadeiras. Através do estudo detalhado e sistematizado das obras de Vigotski, e também a análise minuciosa do contexto histórico em que foram escritas tais obras, pôde-se compreender melhor o pensamento e a própria linguagem deste importante escritor russo, trazendo para os dias atuais as contribuições e o legado de suas teorias, principalmente para o estudo da infância, dos jogos e da própria Educação Física Escolar. Todos os sujeitos integrantes do projeto participaram de forma ativa através de discussões, opiniões, debates e vivências sobre infância, atividades lúdicas e suas relações com a Teoria Histórico Cultural de Vigotski. Os encontros foram todos construídos de forma democrática e dialógica, onde todos os sujeitos envolvidos, após a leitura prévia dos textos e livros de Vigotski, realizaram suas intervenções nas discussões e deram as suas contribuições pertinentes.

Mediante leituras, discussões, análises e apontamentos das obras de Vigotski apresentadas previamente a cada encontro, todos os participantes se apropriam dos conceitos e teorias de L.S. Vigotski e ainda relacionam as categorias e os temas abordados com a área da Educação Física Escolar.

Resultados e Discussão

Descobrimos em nossos estudos que Vigotski enfatiza nos textos a compreensão do homem dentro de uma perspectiva "biossocial". Segundo Vigotski a grave crise na ciência [psicológica] de sua época refere-se à forte herança do pensamento primitivo e religioso, ou seja, da perpetuação do dualismo corpo-mente, do espiritualismo metafísico, que considerava a psique humana isolada e divorciada da vida real, com suas abstrações e ficções, e no outro extremo a também forte influência positivista da psicologia norte-americana, em referência à teoria

¹ O nome e o endereço da instituição mudou, agora é denominada de UEG- Faculdade do Esporte ESEFFEGO. Optamos por deixar somente UEG- ESEFFEGO em vista do projeto ter iniciado e acontecido nessa instituição até o semestre passado



comportamentalista, que considerava o comportamento apenas como interações mecânicas e lineares com o meio.

Vigotski refuta o reducionismo e o biologicismo da psicologia de sua época ao explicar o comportamento humano com base apenas em seu aspecto comportamental-biológico, generalizando a teoria dos reflexos-condicionados para explicar todas as funções psicológicas superiores, o que ele denomina de "Abra-te Sésamo!". Vigotski relata ainda a "caricatura" que faz a ciência comportamentalista ao relacionar de forma linear os aspectos motores ao desenvolvimento das funções psicológicas.

Portanto, a psicologia está se transformando em uma ciência biológica, pois estuda o comportamento como uma das formas mais importantes de adaptação do organismo vivo ao ambiente. Por isso, considera que o comportamento é o processo de interação entre o organismo e o ambiente, e o princípio de utilidade biológica do psiquismo passa a ser seu princípio explicativo. (VIGOTSKI, 2003, p.39)

Todavia, Vigotski defende a tese onde somente é possível compreender o comportamento humano em sua totalidade quando se considera o desenvolvimento dentro do complexo contexto de seu ambiente social, ou seja, o homem num contexto biossocial.

A nova psicologia, segundo Vigotski, deve possuir características importantes, tais como: o materialismo - a conduta humana deve ser observada a partir dos movimentos e reações de um ser material (o homem como ser material inconcluso); a objetividade - verificação sistemática e objetiva da realidade; a dialética - os processos psíquicos se relacionam com todos os demais processos no organismo (meio, cultura, biológico, etc.) e se inter-relacionam de forma dinâmica e indestrutível; e por fim a base biossocial - onde o comportamento do ser humano deve ser observado dentro do complexo contexto do seu ambiente social.

Refletimos sobre a resposta de Vigotski ao propor uma nova psicologia alicerçada sobre os fundamentos do marxismo. A crise que engessava psicologia dentro do biologicismo do comportamentalismo da época é duramente criticada e colocada em xeque por Vigotski. "[...] Entretanto, o comportamento do ser humano se desenvolve no complexo contexto do ambiente social." (VIGOTSKI, 2003, p. 39).



Já em relação às riquíssimas contribuições de Vigotski para a compreensão da infância, percebemos que dentro do jogo, a criança também pode produzir muito além daquilo que conhece ou sabe. Todos conhecemos o grande papel que nos jogos infantis desempenha a imitação, com muita frequência, estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutam dos adultos, não obstante estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como aconteceu na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responde às exigências e inclinações da própria criança.

[...] No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação. (VIGOTSKI, 2003, p. 62)

Em relação ao brincar, Vigotski inicia suas perguntas do por que brincar, qual a necessidade dessa atividade para a criança, o que ela representa. Então o autor mesmo responde, que o brincar surge da necessidade da criança conquistar seus desejos inexecutáveis da vida adulta. “Para resolver esta tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (VIGOTSKI, 2003, p. 62).

Antes do período pré-escolar as crianças se orientam predominantemente pelo aspecto visual, ou seja, guiada pelos estímulos do campo ótico dos canais sensoriais, sem um processamento cognitivo. Elas não conseguem separar o objeto do seu significado. Já na fase pré-escolar a criança passa a se conduzir pela dimensão intelectual, portanto, ela consegue processar as informações e separar o



objeto do seu significado. A partir de então, no brincar a criança começa a desenvolver seu aspecto simbólico/imaginário (VIGOTSKI, 2003).

Neste viés, em uma brincadeira, a criança pode simbolizar uma cadeira como carro, já que ela é capaz de separar o sentido do objeto, pois, como nos coloca Vigotski (2003, p. 129), no "brinquedo o significado torna-se o ponto central e os objetos são deslocados de uma posição dominante para uma posição subordinada." É pertinente salientar, que a criança não está delirando ao representar a cadeira como carro, dado que ela não perde a sua consciência no brincar, ela sabe que é uma cadeira, mas naquele momento da brincadeira ela lhe atribuiu simbolicamente o sentido de carro.

Todavia, nem todo objeto pode representar algo para a criança, isso é uma visão equivocada. A criança é guiada pela designação da ação. Sendo assim, ela não conseguirá associar um simples papel com um carro, isso devido ela não conseguir imaginar o papel sendo um carro, agindo com um carro (VIGOTSKI, 2003).

Outrossim, Vigotski (2003) discorre que é um equívoco considerar a brincadeira como algo frívolo, sem significado, sem finalidade. Tal fato podemos perceber quando o autor escreve que:

[...] É incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito. Nos jogos atléticos, pode-se ganhar ou perder; numa corrida, pode-se chegar em primeiro, segundo ou último lugar. Em resumo, o propósito decide o jogo e justifica a atividade. O propósito, como objetivo final, determina a atitude afetiva da criança no brinquedo. Ao correr, uma criança pode estar em alto grau de agitação ou preocupação e restará pouco prazer, uma vez que ela ache que correr é doloroso; além disso, se ela for ultrapassada experimentará pouco prazer funcional. Nos esportes, o propósito do jogo é um de seus aspectos dominantes, sem o qual ele não teria sentido - seria como examinar um doce, colocá-lo na boca, mastigá-lo e então cuspi-lo. Naquele brinquedo, o objetivo, que é vencer, é previamente reconhecido.

Vigotski (2003), nos apresenta uma nova concepção para compreendermos o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para ele, esse processo se dá entre o que ele denomina de zona de desenvolvimento real (ZDR) e zona de desenvolvimento iminente (ZDI). A zona de desenvolvimento real é aquilo que a criança já sabe, consegue resolver sozinha, que está no intrapsicológico da criança. Já a zona de desenvolvimento iminente, está relacionada ao que a criança pode



desenvolver com a ajuda ou estímulo do outro, é que aquilo que a criança ainda não consegue resolver sozinha.

Vale ressaltar, que o aprender com o outro não está somente relacionado com outra pessoa. Isso porque, Vigotski (2003), nos mostra brilhantemente que a criança pode aprender no brincar, no jogar, pode aprender com as regras do seu próprio jogo. Portanto, ao brincar, mesmo que sozinha, a criança cria uma zona de desenvolvimento iminente. Ao brincar a criança pode ultrapassar o desenvolvimento da sua idade, logo, para Vigotski o aprendizado vem antes do desenvolvimento.

Vigotski (2003), desenvolve a lei geral do aprendizado, que é caracterizada pelo processo interpessoal e intrapessoal. O aprendizado se dá inicialmente no processo interpessoal, no contato com o outro, com a cultura. Depois desse processo, se é internalizado o aprendizado, nos apropriamos do aprendizado no processo interpessoal.

[...] Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos [...]. (VIGOTSKI, 2003, p. 41)

Logo, o brincar da criança passa a ser uma transformação criadora, ela também tem a possibilidade de criar, mas cria a partir do que conhece e das oportunidades oferecidas, dentro de suas próprias necessidades e preferências. Dentro do jogo resgata-se na criança sua posição de sujeito histórico e social, pois ela cria, ela imagina, ela pode participar ativamente do processo lúdico.

Tais processos criativos se dão dentro da zona de desenvolvimento iminente. O jogo ou brincadeira, numa esfera lúdica, ajuda a construir a subjetividade do sujeito, e neste ambiente imaginativo-criativo e simbólico, permite-se alterações qualitativas das estruturas mentais superiores, promovendo o desenvolvimento pleno.

Considerações Parciais





Portanto, o projeto LABBRINC- Laboratório de Jogos e Brincadeiras em Vigotski proporciona significativas contribuições para a formação de professores e alunos de Educação Física da UEG- Campus ESEFFEGO. Isso porque, o projeto possibilita estudos e análises sobre Vigotski e suas teorias.

O projeto auxilia na compreensão da relevância de Vigotski para a área da Psicologia. Entre suas principais contribuições, uma das mais significativas, é apresentar uma nova perspectiva para essa área científica e refutar os antigos paradigmas. Ele sistematiza a Psicologia para além de fatores biológicos, teoriza pensar no comportamento humano levando em consideração toda a essência humana, o biológico, o contexto social e cultural.

Durante os encontros e reuniões do LABBRINC, discutimos as características do novo método que Vigotski utiliza para estudar e construir a nova psicologia, ou seja, a nova psicologia pautada no materialismo histórico e dialético. As quatro características citadas por Vigotski e que são os "traços distintivos da nova psicologia" são: o Materialismo, a Objetividade, a Dialética e a base Biossocial.

Além da importância de Vigotski para Psicologia, o projeto nos permite perceber a importância do brincar para as crianças. O brincar não envolve apenas o prazer, mas sim todo um complexo de significados para a criança. Os jogos e brincadeiras possuem papel fundamental para a formação da plasticidade cerebral através de processos criativos, que irão transformar qualitativamente as funções cerebrais, e não somente isso, mas o próprio brincar proporciona o surgimento da zona de desenvolvimento iminente, capaz de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança, caracterizando o brincar como atividade principal da infância. Dentro do jogo resgata-se na criança sua posição de sujeito de direitos, sujeito histórico e social, pois ela cria, ela imagina, ela então pode participar ativamente do processo lúdico.

Portanto, os estudos e análises da teoria Histórico Cultural propicia um crucial embasamento para os alunos e professores de Educação Física, para o entendimento da complexidade do comportamento e aprendizado da criança. Quando esses forem trabalharem na Educação Infantil, saberão valorizar o brincar através de jogos que fortalecem o imaginário e a simbologia das crianças. Além



disso, o aprendizado que seus alunos já possuem, ou seja, sua zona de desenvolvimento real, não serão desconsideradas e sim valorizados e trabalhados para se alcançar uma nova zona de desenvolvimento iminente.

Referências

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.